

REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: A. J. S. CASACA
Administrador: P. BRITO RIBEIRO

CORPO DE REDACÇÃO: A. Casaca, E. Ferreira, E. Miranda, F. Cordas, F. Mendes, M. Laranjeira, M. Lourinho

Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIPOGRAFIA GOMES & RODRIGUES, LDA.

RUA ENG. VIEIRA DA SILVA, 12-B — LISBOA

Número avulso 2\$00

Assinatura anual 20\$00

ANO XXI

JULHO DE 1960

N.º 166

PÁGINA EDITORIAL

Prezados Irmãos:

As férias

Vamos entrar no período das férias. O pensamento geral que nos ocorre, quando se fala de «férias» é o de descanso.

E é assim mesmo na vida do corpo; na vida material.

O estudante considera as férias como o tempo tantas vezes sonhado, de não ter aulas, o que representa, não só o levantar-se tarde, como também não ter que estudar.

O operário, quer braçal quer intelectual, considera-as, também, como um período, tão desejado, em que não tem que ir para o escritório, para a oficina, podendo dispor, livremente, do seu tempo.

Mas se isto é assim para a actividade do corpo, já o mesmo não acontece em relação à actividade da alma.

Para a vida espiritual não há férias.

Parar na vida espiritual, significa morrer. Na vida da oração não pode haver férias. Na vida do amor cristão, não há lugar para férias. Pelo contrário: é, precisamente, nas férias que teremos melhores oportunidades de estabelecer contactos missionários.

Por isso, prezados Irmãos, se formos para fora, para as nossas férias, não nos esqueçamos dos companheiros inseparáveis da nossa vida cristã, da nossa vida adventista: a Bíblia, o Trimensário, um ou outro livro da Irmã White.

Sejamos fiéis no estudo diário da Escola Sabatina. Na medida do possível efectuemos a Escola Sabatina.

Lembremo-nos do que disse Jesus: «Vinde vós aqui à parte, a um lugar deserto, e repousai um pouco».

Mas neste repouso não foi esquecida, nem podia ser, a vida da alma.

Aproveitemos o tempo das férias não só para repousar do trabalho de todo o ano, mas também principalmente para reavivar as forças da alma com a meditação das verdades eternas, dessas verdades que temos de viver e de dar a conhecer ao mundo.

Acampamento Nacional dos MV

Conforme se anuncia noutro lugar, vai realizar-se mais um Acampamento Nacional dos Missionários Voluntários.

Sabemos que por toda a parte reina grande entusiasmo pelas belas perspectivas que o Departamento dos MV oferece aos nossos jovens de poderem confraternizar em tão belo e carinhoso ambiente dos nossos Acampamentos.

Os dias de 1 a 10 do próximo mês de Agosto vão parecer um sonho para os nossos jovens.

E que bom se os nossos jovens que vão participar no Acampamento, pudessem receber a visita dos irmãos das suas respectivas igrejas?!...

Seria, de certo, uma deliciosa surpresa que os nossos jovens muito apreciariam.

A. CASACA.

A CHAVE DOS REINOS DOS CÉUS

Pelo PASTOR ERNESTO FERREIRA

Director da União Angolana

«Eu te darei as chaves do reino dos céus.» (Mat. 16:19).

A expressão «reino dos céus» não se encontra no Antigo Testamento, embora a sua ideia esteja implícita nos escritos dos profetas (ver Isa. 11:1-12; 35; 65:17-25; Dan. 2:44; 7:18, 22, 27; Miq. 4:8). Aparece exclusivamente em S. Mateus, que também usa a expressão «reino de Deus», comum nos outros Evangelhos.

O reino dos céus tem duas fases, a primeira das quais se iniciou quando Jesus prêgou o Seu Evangelho, devendo a segunda efectuar-se quando o Salvador, como Rei dos reis e Senhor dos senhores, voltar a esta terra com poder e glória.

As primeiras palavras da prêgação de Jesus, registadas pelo Evangelho, foram precisamente estas: «Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus.» (Mat. 4:17). Em seguida, o Mestre percorreu «toda a Galileia, ensinando nas suas sinagogas e prêgando o Evangelho do reino.» (Mat. 4:23). Nas parábolas por Ele apresentadas compara o reino dos céus ao campo semeado com trigo e com joio (Mat. 13:24 sgs.), ao grão de mostarda (vers. 31, 32), ao fermento que faz levedar a farinha (vers. 33), ao tesouro escondido no campo (vers. 44), ao negociante de pérolas, que encontra uma pérola de grande valor (vers. 45, 46), à rede que apanha peixes bons e maus (vers. 47-49). Nesta primeira fase, o reino dos céus, disse Jesus, está «entre vós», ou, segundo outra tradução, «dentro de vós».

Esta fase do reino dos céus — o reino da graça — constitui a preparação para o estabelecimento definitivo do reino da glória, que ainda está no futuro. (Mat. 24:33). Mencionando-se duas fases, não se pretende que haja dois reinos, pois que na realidade há

apenas um — o reino de Cristo e dos salvos.

A fase preparatória do reino dos céus é também chamada, nas Escrituras, a Igreja, que é comparada a um edifício construído «sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Cristo é a principal pedra de esquina.» (Efes. 2:20-22). «Sobre esta pedra», disse Jesus, referindo-Se a Si próprio, «edificarei a Minha Igreja.» (Mat. 16:18).

O edifício espiritual da Igreja e, num sentido mais amplo, do reino dos céus, tem uma porta de entrada. «Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; e porque estreita é a porta e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem.» (Mat. 7:13,14). «Porfiai por entrar pela porta estreita; porque Eu vos digo que muitos procurarão entrar, e não poderão.» Tarde demais, quando o pai de família se levantar e cerrar a porta, muitos baterão à porta, em vão, dizendo: «Senhor, Senhor, abre-nos.» (Luc. 13:24, 25). Na parábola das bodas, simbolizando a entrada no reino da glória, as virgens que estavam preparadas entraram, e «fechou-se a porta.» (Mat. 25:10).

Assim como Cristo é a pedra sobre que está fundada a Igreja, Ele é também a sua porta: «Eu sou a porta; se alguém entrar por Mim, salvar-se-á.» (João 10:9).

E como entrar no reino dos céus por essa porta? É necessário que ela se abra, e para se abrir são necessárias chaves.

Fora usada já esta figura no Antigo Testamento. Tratava-se então da casa de David, da qual Eliaquim foi feito mordomo: «Porei a chave da casa de David

sobre o seu ombro, e abrirá, e ninguém fechará, e fechará, e ninguém abrirá.» (Isa. 22:22). Ora a casa de David simbolizava precisamente o reino dos céus. É por isso que em Apocalipse 3:7 lemos: «Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de David; o que abre, e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre.»

Esta chave, que devia abrir a porta de ingresso para o reino dos céus, fora confiada aos dirigentes judaicos. Conhecedores da revelação de Deus, tinham a missão de encaminhar o povo para Jesus. Mas em vez de abrirem a porta, por meio da explicação da Palavra de Deus, atravancaram o seu acesso com tradições e ensinamentos humanos. Por isso os censurou Jesus: «Ai de vós, doutores da lei, que tirastes a chave da ciência; vós mesmos não entrastes e impedistes os que entravam.» (Luc. 11:52). E no cap. 23 de S. Mateus diz-lhes: «Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! pois que fechais aos homens o reino dos céus; e nem vós entraís, nem deixais entrar os que estão entrando.» (vers. 13). Referiam-se pois estas palavras à sua missão de conduzir os pecadores para o reino dos céus. Mas, em vez de realizarem essa missão, que faziam os dirigentes judaicos? «Percorreis o mar e a terra para fazer um prosélito; e, depois de o terdes feito, o fazeis filho do inferno duas vezes mais do que vós.» (Mat. 23:15).

Não tendo cumprido a sua missão, foi esta confiada a outros, que reconheceram em Jesus o Messias, o Filho de Deus. Essa foi a missão confiada aos discípulos de Jesus, essa foi a missão confiada a Pedro. A este, o primeiro que o Evangelho regista como tendo reconhecido em Jesus o Cristo, o Filho de Deus vivo, como a todos

quantos depois dele tivessem a mesma fé, dirigiu o Mestre as memoráveis palavras: «Eu te darei as chaves do reino dos céus.» (Mat. 16:19).

As chaves que abrem a porta através da qual é possível o ingresso no reino dos céus são as palavras de Deus, reveladas por meio dos profetas e do próprio Cristo. Foi reconhecendo essa função que Jesus Se referiu à «chave da ciência» (Luc. 11:52).

A única maneira de levar os homens para o reino dos céus é através de Cristo — a porta; e é privilégio de todo o crente abrir essa porta por meio da pregação do Evangelho. A pregação da palavra de Deus, do Evangelho, é pois a chave que abre ao pecador a porta que leva à vida eterna.

Daí a importância que a Bíblia atribui à pregação da Palavra: «A palavra está junto de ti, na tua boca e no teu coração; esta é a palavra da fé, que pregamos, a saber: Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus O ressuscitou dos mortos, serás salvo. Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação. Porque a Escritura diz: Todo aquele que n'Ele crer não será confundido. Porquanto não há diferença entre judeu e grego; porque um mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que O invocam. Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como pois invocarão Aquele em quem não creram? E como crerão n'Aquele de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas!» (Rom. 10:8-15).

Referindo-se à pregação do Evangelho pelo próprio Pedro em Roma, escreveu o historiador Eusébio de Cesareia: «Pedro, pela palavra da pregação da salvação, foi o primeiro que abriu a porta do reino celeste na cidade de Roma

com as chaves do seu Evangelho.» (1).

S. João Crisóstomo, a propósito da chave do reino dos céus, escreveu: «A chave é a palavra da ciência das Escrituras por meio da qual se abre aos homens a porta da verdade.» (2).

Por outro lado, o Hades, a morada dos mortos, é também comparado na Bíblia a um edifício, com a sua porta e com as suas chaves.

Por meio do sacrifício de Jesus, há entrada para o reino dos céus, a morada dos vivos para sempre. Sem Jesus, o único destino é o Hades, a morada dos mortos. Contra a Igreja dos que aceitam a Cristo, «as portas do Hades não prevalecerão» (Mat. 16:18), pois que «quem ouve a Minha palavra», disse Jesus, «e crê n'Aquele que Me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida.»

(João 5:24). A porta que leva à morte eterna está fechada para quem segue a Jesus, porquanto Ele mesmo diz: «Tenho as chaves da morte e do Hades. Estou vivo para todo o sempre.» (Apoc. 1:18).

Resumindo o que acabamos de expor, chagamos à seguinte conclusão: O reino dos céus, identificado com a Igreja na sua existência terrena, é comparado a um edifício, de que Cristo é a porta. A chave dessa porta é constituída pela pregação do Evangelho, que leva o pecador a Cristo. Por sua vez, o Hades, a morada dos mortos, é comparado a outro edifício. Suas portas não podem abrir-se para a Igreja de Cristo, porque o Salvador tem as chaves com que as mantém fechadas para todos quantos O tenham seguido.

(1) *Hist. Eclesiástica*, Liv. II, cap. 14.

(2) *Ópera*, Vol. VI, Ed. Benedictina, Paris 1738, pág. CLXXXLI.

NOTÍCIAS DE ANGOLA

Ao terminarmos o primeiro semestre de 1960, desejamos dar aos prezados leitores da «Revista Adventista» algumas notícias de Angola.

No mês de Janeiro iniciámos em Nova Lisboa uma série de reuniões, que se realizaram todos os Domingos, desde 24 daquele mês até 10 de Abril. Para esse efeito foi-nos gentilmente cedido o amplo salão da «Mutualidade de Angola». Apesar da nossa insistência, aquela benemérita associação nada quis cobrar, nem sequer para as despesas da luz eléctrica. Como as cadeiras não chegassem, dois clubes desportivos da cidade, o «Sporting» e o «Atlético», vieram em nosso socorro. Não havia carreiras regulares de autocarros que àquela hora servissem os que desejavam assistir. A falta foi remediada graças à boa vontade da Câmara Municipal de Nova Lisboa, que propositadamente estabeleceu uma carreira de autocarros para facilitar a assistência àquelas

reuniões. Finalmente, o Rádio Clube do Huambo deu a sua amável colaboração, anunciando gratuitamente, semana após semana, as conferências que se iam realizando.

Os membros da igreja trabalharam activamente, trazendo consigo pessoas de família e amigas. Os jovens, com notável espírito missionário, participaram distribuindo convites. O Director do Instituto do Bongo, Ir. Frank Dietrich, colaborou cada noite com os seus inspiradores solos. Algumas vezes os alunos do Bongo, sob a direcção do Pastor Pedro Balança, cantaram bem ensaiados coros. Outros solos e coros de Nova Lisboa se fizeram ouvir.

Assistiram em média às reuniões perto de trezentas pessoas. Os resultados imediatos em baptismos não foram retumbantes. A semente lançada produzirá, porém, sem dúvida, os seus frutos.

— É-nos grato poder anunciar que a «Voz da Profecia» está a

MAPA ELUCIDATIVO

Esteve patente na igreja de Lisboa um interessante mapa topográfico da Capital que tinha assinaladas todas as casas dos nossos Irmãos, membros das duas igrejas da cidade.

É trabalho, digno dos maiores encômios, do Ancião da Igreja de Lisboa, Evangelista David Vasco.

Assinalou com bandeirinhas, colocadas nas ruas respectivas, e muito aproximadamente, as casas dos nossos Irmãos, membros da igreja de Alvalade e da igreja-mãe.

Contemplando este mapa, é natural que os corações dos nossos irmãos vibrassem de entusiasmo, para se animarem a difundir a Mensagem por toda a parte.

As bandeirinhas eram como que pequeninos e perdidos oásis na vastidão do grande deserto. . .

Preza a Deus que dentro em bre-



O mapa indicativo dos lares adventistas da capital

ve pudéssemos ver, largamente, espalhadas por todas as ruas as bandeirinhas simbólicas, indicando um

lar adventista, verdadeira estrela fulgurante a lembrar aos homens a Vinda iminente do Salvador.

ser irradiada por mais uma emissora de Angola. Com efeito, o Rádio Clube de Malange começou a irradiar os nossos programas no passado dia 11 de Fevereiro. Ficamos, assim, com cinco emissões semanais em Angola:

Benguela; segundas, às 20,30 (59,50 m).

Nova Lisboa; terças, às 20,30 (61,84 m).

Moçâmedes; quartas, às 19,30 (40,14 m).

Malange; quintas, às 19,30 (41,40 m).

Sá da Bandeira; sextas, às 21,10 (59,71 m).

— Dois dias depois do início das emissões de Malange, baptizava-se em Nova Lisboa D. Castorina da Côte Carreira, primeiro membro fruto da Escola Rádio-Postal. Vivendo isolada, em Mariano Machado, é ouvinte assídua das nossas emissões. Com grande entusiasmo seguiu o Curso Bíblico por Correspondência, e finalmente decidiu pedir o baptismo. Examinada, deu provas de conhecimento notável da Mensagem e de acei-

tação prática do Evangelho. Depois do seu baptismo, tem sido incansável em anunciar a outros a luz que conhece.

— De 3 a 5 de Abril reuniu-se em Nova Lisboa o Instituto de Colportores. Durante o ano de 1959 foram colocados perto de 300.000\$00 de livros e revistas. Os colportores actuais são: D. Maria da Piedade Guerreiro, José Estêvão dos Santos, Luciano Ferreira dos Santos e Justino Ruben. Fizeram-se planos para a colocação de 500.000\$00 de literatura adventista durante o ano em curso.

— De 4 a 10 de Maio teve lugar no Cuale uma convenção de outra natureza: a Convenção de Obreiros Leigos daquele campo missionário. Reuniram-se ali 16 obreiros voluntários. Durante esses dias estudaram métodos de aperfeiçoamento do seu trabalho: como preparar e apresentar as pregações, como manter as classes de ouvintes e baptismal, como ensinar os alunos nas aulas diárias, como preencher os relatórios, etc. Sob a orientação dos Irs. Carlos Esteves e

António Valente ajudados pelos Pastores daquele campo missionário, os presentes treinaram-se na apresentação de estudos bíblicos. Reinou um esplêndido espírito, e estamos convencidos de que este valoroso grupo realizará grandes coisas para o Senhor.

— Em Junho abriram-se os caboucos para a construção do templo adventista em Nova Lisboa. Trata-se de uma construção de aspecto sóbrio e digno, com lugar para 400 pessoas, que sem dúvida honrará o Movimento Adventista em Angola.

— No mesmo mês, foi adquirido na mesma cidade um talhão para a construção de uma futura escola para europeus.

— Durante este primeiro semestre, o nosso grupo de obreiros foi aumentado com a vinda do Ir. João Cordas Tavares, que passa a exercer as funções de professor no Instituto do Bongo. A ele e a sua Esposa apresentamos cordiais boas-vindas, desejando que o Senhor os abençoe no seu trabalho.

Ernesto Ferreira

Vamos conversar com o Senhor Nosso Deus acerca do Sábado?

DIZEI-ME, Ó SENHOR, SE TENDES UM DIA ESPECIAL DE DESCANSO PARA OS VOSSOS FILHOS.

«Eu fui arrebatado em espírito no dia do Senhor» (Apoc. 1:10).

MAS QUAL É O DIA DO SENHOR? DE QUE DIA SOIS VÓS SENHOR?

«O filho do homem até do Sábado é Senhor. (Mat. 12:8).

HÁ SETE DIAS NA SEMANA. QUAL DELES É O SÁBADO?

«O sétimo dia é o Sábado do Senhor». (Êxodo 20:10).

QUAL É O DIA, SEGUNDO A NOSSA CONTAGEM, QUE É O SÉTIMO DIA: O SÁBADO OU O DOMINGO?

«E passado o Sábado, Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago e Salomé... e no primeiro dia da semana, foram ao sepulcro, de manhã cedo, ao nascer do Sol... E entrando no sepulcro, viram um mancebo assentado à direita, vestido de uma roupa comprida, branca, e ficaram espantadas. Porém ele disse-lhes: Não vos assusteis; buscais a Jesus Nazareno, que foi crucificado; já ressuscitou, não está aqui. (Marcos 16:1-6).

Nota: Toda a gente sabe que o domingo foi o dia da ressurreição de Jesus. Ora o Sábado já tinha passado. É, portanto, evidente que Sábado é o dia que precede o domingo; como este dia, domingo, é chamado o primeiro dia da semana, segue-se que o Sábado é o último, portanto, o Sétimo.

MAS MEU SENHOR, NÃO ABOLISTES VÓS A LEI QUE CONTÉM O MANDAMENTO DO SÁBADO?

«Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim abrogar, mas cumprir» (Mateus 5:17).

MAS, PELO MENOS, NÃO MUDASTES, MEU DEUS, UM DOS MANDAMENTOS, DE MODO QUE HOJE OS VOSSOS SEGUIDORES PODEM GUARDAR OUTRO DIA QUE NÃO SEJA O SÉTIMO?

«Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido». (S. Mateus 5:18).

MAS, MEU DEUS, NÃO É, PORVENTURA O SÁBADO, UM DIA DOS JUDEUS? NÃO É O SÁBADO O DIA PRÓPRIO DOS JUDEUS?

«O Sábado foi feito por causa do homem». (S. Mateus 2:27).

O Sábado foi feito e dado ao homem 1500 anos antes da existência dos Judeus, antes da existência do primeiro judeu. (Veja-se Gênesis 2:1-3).

JÁ OUVI DIZER QUE APÓS A CRUCIFICAÇÃO, O SENHOR, OS VOSSOS SEGUIDORES DEIXARAM DE GUARDAR O SÁBADO. É VERDADE?

«E era o dia da preparação, e amanhecia o Sábado. E as mulheres que tinham vindo com Ele da Galileia, seguiram também, e viram o sepulcro, e como foi posto o seu corpo. E voltando elas, prepararam especiarias e unguentos; e no Sábado, repousaram, conforme o mandamento. (S. Lucas 23:54-56).

MAS NÃO SE REUNIU SEMPRE O APÓSTOLO PAULO COM OS CRISTÃOS PRIMITIVOS, NO DOMINGO, EM HONRA DA RESURREIÇÃO? QUAL ERA A SUA ATITUDE A RESPEITO DO DIA DE CULTO?

«E Paulo, como tinha por costume, foi ter com eles; e por três

Sábados, disputou com eles sobre as Escrituras» (Actos 17:2).

MAS TAMBÉM ELE SE REUNIA COM OS GENTIOS CONVERTIDOS, NO DIA DE SÁBADO? TALVEZ SE ENCONTRASSE COM OS JUDEUS NO DIA DE SÁBADO, E COM OS GREGOS, NOS DOMINGOS. NÃO TERÁ SIDO ASSIM?

E todos os Sábados disputava na sinagoga, e convencia a Judeus e Gregos. (Actos 18:4).

QUE É QUE ENSINOU O APÓSTOLO PAULO COM RESPEITO À GUARDA DO SÁBADO?

«Portanto, resta ainda um repouso (Sábado) para o povo de Deus. Porque aquele que entrou no seu repouso, ele próprio repousou de suas obras, como Deus das suas» (Hebreus 4:9, 10).

MAS, QUE É QUE O APÓSTOLO PRETENDE QUANDO FALA DO REPOUSO QUE O PRÓPRIO DEUS FEZ?

«Porque em certo lugar disse assim do dia sétimo: e repousou Deus de todas as suas obras, no dia sétimo» (Hebreus 4:4).

SÃO ESTAS, PORTANTO, AS VOSSAS INSTRUÇÕES A RESPEITO DA GUARDA DO SÁBADO?

«Porque nunca vos deixei de anunciar todo o conselho de Deus» (Actos 20:27).

Note-se que no Novo Testamento há 59 referências ao Sábado. No livro dos Actos aparece o Sábado mencionado 84 vezes, incluindo as vezes em que o apóstolo Paulo e os seus colaboradores efectuam serviços religiosos. E nunca se encontra uma única palavra, em toda a Bíblia autorizando a guarda do domingo.

ENTÃO PORQUE É QUE TANTA GENTE GUARDA O DOMINGO EM VEZ DO SÁBADO? SE A BÍBLIA ENSINA A GUARDA DO SÁBADO, COMO E POR QUEM É QUE A GUARDA DO DOMINGO FOI INTRODUZIDA NA CRISTANDADE?

E (a ponta pequena) proferirá palavras contra o Altíssimo... e cuidará em mudar os tempos e a lei. (Daniel 7:25).

A IGREJA ROMANA É A PEQUENA PONTA DE DANIEL 7; JULGAIS QUE ELA CUIDA EM MUDAR A LEI DE DEUS?

«Pergunta, agora, aos sacerdotes acerca da lei» (Ageo 2:11).

MUITO BEM; VOU PROCURAR A STEPHEN KEENANI, SACERDOTE CATÓLICO; PENSA A SUA IGREJA QUE TEM O PODER DE MUDAR A LEI DE DEUS?

«Se não tivesse tal poder, não poderia ter feito o que todas as religiões modernas concordam com ela; não poderia ter substituído a observância do domingo, o primeiro dia da semana, pela observância do Sábado, o sétimo dia da semana, mudança esta, que não se encontra autorizada na Escritura». (Catecismo da Doutrina, página 174).

QUANDO FOI FEITA ESTA MUDANÇA?

«Observamos o domingo, em vez do Sábado, porque a Igreja Católica, no Concílio de Laodiceia (364, depois de Cristo), transferiu a solenidade do Sábado para o domingo». (Catecismo de Peter Geirmann; aprovado pela autoridade eclesiástica católica).

CONCORDAM OS MINISTROS PROTESTANTES COM ESTA DOUTRINA?

Um Congregacionista: «É certo que não estamos a guardar o Sábado, embora passemos o do-

mingo devotamente». — Dr. R. W. Dale, *Os Dez Mandamentos*, página 106.

Um metodista: «Sábado, na linguagem hebraica, significa descanso, e é o sétimo dia da semana...; devemos confessar que não existe nenhuma lei no Novo Testamento referente ao primeiro dia». Buck's. Dicionário Teológico.

Um Baptista: «Havia e há um mandamento para guardar o dia de Sábado, mas o dia de Sábado não era o domingo. Devemos, porém, dizer, e com certa satisfação e sinais de triunfo, que o Sábado foi transferido do sétimo para o primeiro dia da semana... Onde se poderá fundar tal transferência? Não de certo no Novo Testamento — não absolutamente... Mas sabemos perfeitamente que o domingo começou a ser guardado nos primeiros alvares da história cristã... Mas que pena que o domingo tenha entrado com a marca do paganismo, e sido baptizado com o nome do deus do Sol, quando foi adoptado e sancionado pela apostasia papal, e deixado em testamento, como um legado sagrado, ao Protestantismo». — Dr. E. T. Hiscox, *Manual Baptista*.

MAS QUE DIFERENÇA HAVERÁ EM GUARDAR UM OU OUTRO DIA? UM DIA NÃO É UM DIA?

«Não sabeis vós a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, que sois servos daquele a quem obedeceis, ou do pecado para para a morte, ou da obediência para a justiça?» (Romanos 6:16).

QUE DEVEREI, ENTÃO, FAZER: OBEDECER AO SÁBADO DOS MANDAMENTOS DE DEUS, OU GUARDAR O DOMINGO DOS HOMENS?

«Mais importa obedecer a Deus do que aos homens» (Actos 5:29).

QUE PENSAIS VÓS, Ó SENHOR, ACERCA DA GUARDA DO DOMINGO?

«Assim invalidastes, pela vossa tradição, o mandamento de Deus. Mas em vão me adoram, ensinando doutrinas, que são preceitos dos homens» (S. Mateus 15:6,9).

MAS COM CERTEZA QUE OS MILHÕES DE PESSOAS QUE GUARDAM O DOMINGO NÃO PODEM ESTAR ENGANADOS, OU ESTÃO?

«Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela. E porque estreita é a porta e apertado o caminho que leva à vida, poucos há que a encontram» (S. Mateus 7:13, 14). (Poucos obedeciam a Deus, nos dias de Noé, assim como nos dias de Lot, e nos dias de Jesus. A maioria perdeu-se.

MAS HÁ TANTAS PESSOAS SABEDORAS E MUITO ILUSTRADAS QUE GUARDAM O DOMINGO, PORQUE É QUE ESTAS PESSOAS E TANTOS NOTÁVEIS PREGADORES NÃO GUARDAM O SÁBADO?

«Porque vede, irmãos, a vossa vocação, que não são muitos os sábios, segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres, que são chamados. Mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo, para confundir as fortes» (I Coríntios 1:26, 27).

Nota: Também os grandes doutrinadores, no tempo de Jesus, rejeitaram os seus ensinamentos, a verdade. Os seus seguidores pertenceram ao povo humilde).

MAS EU ACEITEI JESUS; SEI QUE É O MEU SALVADOR; SEI QUE ME RECEBEU GUARDANDO EU O DOMINGO. DE CERTO NÃO ME PERDEREI PELO FACTO DE NÃO GUARDAR O SÁBADO, OU NÃO?

«Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia, agora, a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam». — Actos 17:30.

CONHEÇO-VOS, Ó SENHOR, E NÃO IREIS CONDENAR-ME SE EU NÃO GUARDAR O SÁBADO; OU NÃO?

«Aquele que diz: eu conheço-o, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade». — I João 2:4.

MAS NÃO BASTA QUE EU AME O SENHOR E QUE VIVA NA LEI DO AMOR?

«Se me amardes, guardareis os meus mandamentos» — João 14:15.

MAS ISTO SIGNIFICA TODOS OS DEZ MANDAMENTOS?

«Porque qualquer que guardar toda a lei, e tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos». — S. Tiago 2:10.

MAS EU PENSO QUE SE NOS ESFORÇARMOS POR SEGUIR A JESUS, BASTA ISTO; NÃO SERÁ ASSIM?

«Aquele que diz que está n'Ele, também deve andar, como Ele andou». — I João 2:6.

COMO ANDASTES VÓS, Ó JESUS, E QUAL ERA O VOSSO COSTUME?

«E chegando a Nazaré, onde fora criado, entrou num dia de Sábado, segundo o seu costume, na sinagoga, e levantou-se para ler» (S. Lucas 4:16).

MAS, SENHOR, ISSO FOI HÁ MAIS DE 1900 ANOS. MAS SE HOJE VIÉSSEIS A ESTA TERRA NÃO GUARDARÍEIS OUTRO DIA, QUE NÃO FOSSE O SÁBADO?

«Eu sou o Senhor, não mudo». — Malaquias 3:6. «Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente» (Hebreus 13:8).

MAS DEPENDERÁ A MINHA SALVAÇÃO DA MINHA OBEDIÊNCIA A ESTE MANDAMENTO DO SÁBADO?

«E sendo ele consumado, veio a ser a causa de eterna salvação para todos os que lhe obedecem». — Hebreus 5:9.

MAS SERÁ ABSOLUTAMENTE NECESSÁRIO GUARDAR OS MANDAMENTOS PARA RECEBER A VIDA ETERNA?

«Se queres entrar na vida, guarda os Mandamentos». — S. Mateus 19:17.

MAS NÃO COMPREENDO, Ó SENHOR, POR QUE INSISTIS TANTO NO SÉTIMO DIA. NÃO É O DOMINGO TÃO BOM COMO O SÁBADO?

«E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou». — Génesis 2:3. «Ele tem abençoado, e eu não o posso revogar». — Números 23:20. «Porque tu, Senhor, abençoaste, e ficará abençoado para sempre». — I Crônicas 17:27.

(Continua no próximo número)

O homem do outro mundo

(CONCLUSÃO)

Aqui é dada a razão da Sua primeira visita a este planeta: veio para tirar os nossos pecados.

«Aparecerá, segunda vez sem pecado, aos que O aguardam para a salvação. Ainda no livro do Apocalipse 1:7 podemos ler: «Eis que vem com as nuvens e todo o olho O verá.»

Quando Ele voltar, na próxima vez, a esta Terra, já não será como uma criancinha nascida num estábulo, nem tão pouco na carlinga de nenhum foguete estratosférico. Virá, como foi, «com as nuvens».

Os escritores bíblicos, sob a inspiração de Deus não apresentam dúvidas quanto à Sua Segunda Vinda, apresentando-a igualmente clara, por que Ele virá: — «Porque o mesmo Senhor descerá do Céu com alarido... e os que morreram em Cristo, ressuscitarão primeiro. Depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.» (I Tessalonicenses 4:16 e 17).

Quanto aos cientistas serem capazes ou não de construir uma astronave a Bíblia declara que uma grande parte da raça humana será levada num voo através do espaço. Tal coisa pode parecer sensacional, mas não é uma fantasia. Não terá lugar por meio de fogue-

FREDERICO PEARSE

tes com poder atômico, mas através de Jesus e do poder divino.

O plano do homem não é melhor. O homem espera ir para uma Lua estéril, na melhor das hipóteses, uma arriscada aventura que poderá criar mais tensão entre as nações, além das que já existem. Jesus Cristo, porém, está planejando uma viagem interplanetária para o Seu reino, que não é sem ar, nem é nenhum montão de rochas secas. Muito em breve os habitantes deste planeta serão testemunhas da volta do Homem do outro mundo.

A Sua Vinda está próxima

E como sabemos nós que Ele está próximo?

«Haverá sinais... sobre a Terra, angústia das nações em perplexidade; haverá homens desmaiando de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; pois os poderes dos céus serão abalados. Então se verá o Filho do Homem vindo numa nuvem com poder e glória.» (São Lucas 21:25-27).

Tem sempre havido, em maior ou menor grau «angústia das nações», acrescida de «perplexidade». Alguns lexicógrafos dizem que a palavra grega traduzida aqui

ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

O apostolado através da Escola Rádio-Postal

Em Hortland, no Estado de Nova Iorque, os sete membros de uma família de origem húngara, que se encontram nos Estados Unidos, desde 1947, foram, agora baptizados.

A mãe, que tinha sido criada na religião católica romana, tornou-se adventista, quando era ainda adolescente. Quando chegou à idade adulta, casou-se com um luterano e abandonou a Igreja adventista. Em 1957 e 1958 esta família foi visitada por membros adventistas, por ocasião da Campanha das Missões, começando a receber e a estudar a nossa literatura. Foi então que tiveram conhecimento da existência do Curso Bíblico por correspondência; em 1958 escreveram para a Conferência Geral, pedindo aquele Curso em húngaro.

Depois de haverem seguido o Curso Bíblico, os membros desta família converteram-se e pediram o baptismo. São, agora, membros da nossa igreja de Itaca, Nova Iorque.

A «Voz da Profecia» penetra numa prisão mexicana

Recentemente, o Irmão Lloyd Reile, secretário do Departamento da Rádio e Televisão da Divisão Inter-Americana, encontrou na nossa igreja do México, dois presidiá-

rios, vindos duma prisão dos arredores da cidade.

Alguns meses antes, estes homens tinham-se inscrito no Curso Bíblico por correspondência, depois de terem ouvido as emissões da «Voz da Profecia». Depressa se convenceram da verdade da nossa Mensagem, da qual começaram a falar aos outros presos.

Aqueles dois ex-presidiários declararam ao Irmão Reile que julgam que uns seis ou sete presos estão a preparar-se para o baptismo.

O Irmão Reile termina, assim, o seu relatório: «O Senhor está realizando, verdadeiramente uma obra maravilhosa por intermédio dos nossos programas radiofónicos e dos nossos Cursos Bíblicos por correspondência».

O trabalho médico na Divisão Asiática Meridional

As informações referentes ao nosso trabalho médico na Divisão da Ásia Meridional, durante o ano passado, indicam bons progressos. Temos, presentemente, nesta Divisão, sete instituições médicas, algumas das quais relativamente importantes. O número dos doentes passou de 10.461 em 1958 para 10.886, em 1959. Quanto ao número de doentes, em tratamento ambulatorio, passou de 180.023, em 1958, para 205.417 em 1959. É considerável o trabalho de caridade realizado nestes hospitais. O

orçamento consagrado para este efeito passou de 657.566 rupias, cerca de 3 mil contos em 1948, para 844.733 rupias (cerca de 3.600 contos em 1959).

O facto de que o nosso trabalho médico exerce uma influência tanto espiritual como física é atestado pelo aumento do número de membros da Escola Sabatina e das igrejas nas regiões, onde estão situadas as nossas instituições médicas.

Difusão da Escola Rádio-Postal na Ásia Meridional

Na Divisão da Ásia Meridional, o nosso Curso Bíblico por correspondência em Gujarati (língua neo-indiana falada no Gondjerat), inaugurado há oito meses, é entre os nossos 18 Cursos Bíblicos desta Divisão, um dos que se está expandindo mais rapidamente. No Gondjerat, um dos campos missionários mais difíceis da Ásia meridional, este novo instrumento de difusão da verdade, abre, largamente, o caminho à proclamação do Evangelho.

O Curso Bíblico por correspondência já nos permite penetrar em milhares de lares. Já se registaram mais de 20.000 inscrições, tendo 860 alunos recebido o seu diploma; 810 exprimiram a sua fé em Jesus e 6 já pediram o baptismo. Os prêgadores deste campo esperam colher uma rica messe de almas, num próximo futuro.

para «perplexidade», significa literalmente «sem saída».

A tensão do mundo permanece sem solução nem saída!

Vemos, hoje, os estadistas do mundo, olhando para aqui, olhando para ali, tentando isto, tentando aquilo, pesquisando por toda a parte, em busca de uma solução para as terríveis condições mundiais.

Verdadeiramente o mundo está caminhando para o tempo da an-

gústia das nações em perplexidade.» Podemos, portanto, razoavelmente esperar para breve a volta do Homem do outro mundo, o Único que pode dar solução satisfatória aos problemas deste mundo.

Não estou interessado na reserva de lugares no primeiro transporte aéreo para Marte.

Mas quero estar entre os remidos de todos os tempos, que serão incluídos numa viagem através do espaço para aquele lugar

que Ele tem estado a preparar. Para estar entre aquela multidão não será necessário assegurar uma passagem com dinheiro. O único caminho pelo qual posso ter um lugar ali, naquele dia, é poder dizer, hoje:

A Jesus pertença agora,
Jesus me pertence;
Não por anos, ou curta hora,
Mas para a eternidade.

ESTUDO BÍBLICO

A Carta de S. Paulo aos Colossenses

Tradução literal e Comentário pelo Pastor A. Vaucher

PARTE PRÁTICA (Continuação)

2.—A vida de família, 3:18 a 4:1

Vós, mulheres, estai sujeitas aos homens (maridos), como é devido no Senhor. — «O nominativo com o artigo, no discurso directo, explica-se sem se recorrer a um hebraísmo.» Tousseint, p. 187, nota 1. O dever da esposa resume-se numa palavra: submissão.

Vós homens (maridos) amai as mulheres (esposas) e não vos irriteis contra elas. — O amor do esposo deve torná-lo paciente para com a sua companheira.

Vós, filhos, obedecei aos pais em todas as coisas, porque isso é agradável no Senhor. — Obediência total: é o dever dos filhos.

Vós, pais, não irriteis os vossos filhos, para que não se desencoragem. — Uma severidade excessiva poderia desencorajá-los.

Vós, servos, obedecei em todas as coisas aos senhores, segundo a carne, não em serviços de aparência, como querendo agradar aos homens. — *Ophthalmoudeiai* considera a *douleia* nos seus actos diversos e designa uma servidão na qual os diversos serviços ou actos se realizam, porque o senhor tem os olhos postos no escravo.» *Ultramare*, p. 434. *Crampon*: «Não para os olhos e para agradar aos homens.»

mas em simplicidade de coração, temendo o Senhor. — Nada de astúcias, mas sinceridade

e serviço prestado sob o olhar de Deus.

O que vós fazeis (o que vós fizerdes), fazei-o de todo o coração, como sendo para o Senhor e não para os homens. — Aplicar-se de todo o coração ao trabalho, como se se tratasse de servir ao próprio Senhor.

sabendo que do Senhor recebereis em paga a recompensa da herança. — É só do Senhor que o escravo cristão espera a sua recompensa na eternidade.

A Cristo, o Senhor servi (oferecei os vossos serviços), porque aquele que opera injustamente receberá o que injustamente tiver feito. — será punido pelo mal;

e não há acepção de pessoas. — «É uma verdade geral, da qual o escravo, a quem Paulo se dirige, deve antes de mais, aproveitar para si mesmo; mas Paulo dirige, ao mesmo tempo, os seus olhares para o lado do senhor, para lhe fazer sentir que a aplicação será feita igualmente ao senhor que tiver agido injustamente com relação ao escravo: Deus não tem dois pesos e duas medidas.» *Ultramare*, p. 438.

Vós, senhores, fazei o que é justo e de igualdade (equidade) aos escravos, sabendo que também tendes um Senhor no céu. — Ao serviço do Senhor, o senhor cristão tratará os seus próprios servidores, como ele mesmo deseja ser tratado por Deus.

3 — Trabalhar pela salvação do mundo, 4:2-6.

Quanto à oração, perseverai, vigiando nela com acções de graças. — Exercitar-se na oração com vigilância e reconhecimento;

pedindo ao mesmo tempo também por nós, para que Deus nos abra a porta da palavra (de discurso) para falar (anunciar) o mistério de Cristo, pelo qual também eu estou encadeado. — Embora preso, Paulo deseja ter acesso e anunciar-lhe o mistério que se refere a Jesus.

A fim de que eu o manifeste, como devo falar. — Que o Evangelho seja pregado, como convém que o seja.

Em (com) sabedoria andai (comportai-vos) para com os de fora. — Agir com prudência com respeito aos que não pertencem à comunidade cristã;

comprando a ocasião (o tempo favorável). — Aproveitando as circunstâncias. Comparar com *Efésios* 5:16.

A vossa palavra (que seja) sempre em (com) graça, temperada com sal. — Conversação sempre amável, útil;

de maneira a saber (de modo que saibais), como se deve responder a cada um. — «Paulo diz a cada um querendo significar que cada indivíduo tem a sua maneira particular de entender as coisas e confere às suas questões, intenções e sentimentos diferentes.» *Ultramare*, p. 447.

NOTÍCIAS DO CAMPO

Beja

Fez já três meses que depois de nos despedirmos dos nossos irmãos de Cabo Verde, com quem convivemos por mais duma dezena de anos, fomos convidados a preencher uma vaga para pastorear e animar o pequeno grupo de irmãos na panorâmica cidade da planície, no coração do Alentejo, onde o horizonte se confunde com o vasto Oceano, que tanto nos habituamos a ver.

Três meses, que têm sido de adaptação, não só o clima mas até a convivência.

Não são muitas as notícias que temos a dar aos prezados leitores da Revista Adventista, mas como o cantinho dos noticiários é sempre apreciado, daqui lhes enviamos algumas palavras, na certeza de que acolherão com benignidade a pobreza de notícias animadoras.

Beja é ainda um pequeno grupo e que foi infelizmente bastante diminuído pela transferência de alguns membros para outras localidades e ainda outros que, ainda bastante ligados às coisas deste mundo, foram envolvidos nos torvelinhos da tentação e tragados pelo mundo. Um pequeno grupo nos resta, mas estamos certos que é com este grupo que o Senhor fará as proezas comparadas às de Gedeão.

Podemos calcular quanto é demoralizador assistir-se a um culto onde apenas uma pequena parte das cadeiras ficam ocupadas. As pessoas convidadas não se sentem à vontade, e o sempre estribilho: Só lá vão 6 ou 7 pessoas. As pessoas vão onde vêm ir as outras, mas o que mais prejudica estes pequenos grupos são os maus testemunhos, que infelizmente também aqui têm aparecido.

Tentámos fazer a festa das Mães; faltava a juventude, mas depois de paciente trabalho conseguimos realizar no passado dia 12 de Junho esta tradicional Festa, com a colaboração de 17 jovens e ainda outros como assistentes.

Honraram-nos com a sua presença bom número de mães, que foram o alvo das atenções do programa e da nossa simpatia e a quem entregámos pequenas lembranças como homenagem de amor.

Este pequeno grupo de juventude é promissor e estamos certos que bem dirigidos e animados na vida cristã, poderão ser de grande utilidade para o Senhor.

Muitas vezes me tenho lembrado, ao ler como alguns irmãos fazem noutros países, como o Brasil, em que famílias de Irmãos que vivem de reformas ou de bens próprios e que se acotovelam em Igrejas grandes, onde por vezes não encontram oportunidade para dar livre curso à sua vocação missionária, faziam excelente trabalho para o Senhor, deslocando-se para a área duma Igreja recém-nascida ou ainda qualquer lugar onde não há ainda Igreja ou se desperta qualquer interesse.

Já pensaram os irmãos que podem estar nessas condições, a quantidade de cidades e vilas do nosso Portugal, onde ainda não brilha a Mensagem do 3.º Anjo?

Ser dos primeiros membros da Igreja dum destes pequenos grupos é necessário ter ténpera de herói, tantos são os obstáculos que se apresentam: ridículo, sabotagem, perseguição, etc., que põem à prova a fé melhor alicerçada.

A fiel e amável colaboração dos membros das nossas Igrejas serão de preciosa utilidade para quebrar os numerosos preconceitos tão enraizados ainda entre nós.

Na certeza de que não seremos esquecidos nas nossas orações, daqui vos enviamos os nossos sinceros desejos de bênçãos de Deus, para nós e vossa Igreja.

Vosso fiel colaborador em Cristo

Francisco Cordas

Canelas

Baptismos: Foi no dia 18 de Junho que pela graça de Deus teve lugar na igreja de Canelas, uma cerimónia baptismal. De manhã, porque era o Sábado do Senhor, tivemos uma boa Escola Sabatina com uma numerosa assistência a que se seguiu o culto solene da manhã cujo assunto: «O Tempo Aceitável» foi de molde a preparar um ambiente favorável à cerimónia dos baptismos que se iria realizar na parte da tarde. Foram quatro as preciosas almas que desceram às águas na decisão de ali deixarem a «Velha vida» saindo quais «novas criaturas», filhas dilectas de Deus e pertença da Sua Igreja. Entre elas contam-se dois jovens que na sua «mocidade» se estão lembrando



Os nossos Irmãos da igreja de Canelas



Irmãos e amigos da igreja de Canelas

do seu «Criador» a Ele entregando as suas vidas. Outras almas se estão preparando para darem o mesmo passo para honra e glória de Deus.

Departamento do MV.: Teve lugar no passado domingo, dia 19, e na sua nova sala recém-constituída, uma reunião social para



Na Festa das Mães, em Canelas

a sua inauguração. Mais uma vez a nossa entusiástica juventude mostrou o seu bom espírito através do programa apresentado que constou de diálogos, poesias, cânticos e por fim alguns filmes culturais. A nova sala, que comporta mais de uma centena de pessoas estava cheia. Tivemos o prazer de termos conosco as visitas de alguns jovens e irmãos de Avintes, Espinho e Porto cujo gesto agradecemos. Que Deus abençoe a juventude e a sua nova sala são os nossos votos.

J. J. Laranjeira

Coimbra

Há cerca de um ano, dissemos que não tínhamos problemas na igreja de Coimbra, fizemos muito mal, informamos o inimigo de Deus e das almas, ele reagiu e criou-nos dificuldades de toda a espécie.

Tínhamos em boa perspectiva um belo número de almas para se baptizarem este ano, mas Satanás jurou tirar partido, e tem procurado e procura ainda batalhar contra nós, e na verdade, transtornou-nos os nossos planos, trazendo sobre nós grande tristeza. Cremos porém, que ele não é capaz de fazer gorar os designios de Deus, e que por isso ainda nos

havemos de alegrar por o que Deus fará por nós, lutando contra ele em nosso lugar e assim em Cristo, seremos mais do que vencedores.

Através das maneiras astuciosas das «testemunhas de Jeová» transtornou o entendimento de algumas almas que já nos tinham pedido o baptismo, deixando-as assim num estado de apatia. Outras nas mesmas condições prendeu ou fez vacilar com as clássicas calúnias e duras perseguições do catolicismo.

Outras ainda em pleno acordo com os nossos princípios, guardando de há tempos já, o sábado, mas que vivem amasiadas, prometeram este ano regularizar a sua situação (ajudando nós as despesas), à última hora nos dizem que ainda não estão dispostas a fazê-lo! Não será tudo obra de Satanás?

Devemos dizer que todas estas almas guardaram o sábado e algumas ainda o guardam e assistiam e outras ainda assistem regularmente aos nossos cultos.

Porém, onde o Diabo mais nos molesta, é em vila Nova de Monzarros onde temos já 11 membros baptizados e pelo menos 4 em vésperas de se baptizarem também.

Ali, levou ele agora o povo da sede da freguesia a barrar-nos a passagem que dá acesso ao nosso lugar de culto e parece que com maus designios, prometendo que farão sempre assim até correrem de vez conosco de lá para fora (como dizem). Cremos no entanto, que venceremos muito embora com certa prudência, rogando a Deus



Na Festa das Mães, em Coimbra

até lá, que os nossos Irmãos não desanimem na sua fé, e os interessados se mantenham firmes também no sua decisão de se entregarem ao Senhor.

Mas enquanto que por um lado temos estas notícias tristes, temos outras em contrapartida que nos animam grandemente.

Tivemos no espaço de 8 dias a visita do nosso amável Presidente acompanhado uma segunda vez pelo Irmão secretário das publicações, que assistiram à festa das mães e colaboraram de uma maneira inteligente e clara, deixando os dois boa impressão na assistência, (que foi a maior de todos os tempos nesta sala). Passaram também um lindo e bem elucidativo filme, que a todos agradou inteiramente.

Por último, mas dentro do mesmo tempo citado, visitou-nos o já conhecido e amado Irmão Ribeiro acompanhado de sua simpática Esposa os quais animaram também esta igreja com a sua bela e muito útil colaboração, tendo feito o Pastor Ribeiro reavivificantes cultos de sexta e domingo na igreja de Coimbra, e os de sábado, nesta igreja e no grupo da Figueira da Foz, e a Irmã Irene colaborou com muito agrado na escola sabatina das duas igrejas. Foi na verdade uma semana de repleta satisfação e um bálsamo para os nossos desgostos.

Cabe-nos agora agradecer à nossa Irmã Maria Alice Pavia,



A Festa das Mães, em Portalegre

directora do departamento da juventude, o êxito desta festa, pois todo o programa e ensaio do mesmo esteve ao seu inteiro cuidado. Agradecemos aos jovens a sua colaboração a todas as Irmãs que ofertaram flores e às que trabalharam para o bom êxito desta reunião. Leitores amigos e Irmãos orai pela igreja de Coimbra, é o que vos pede encarecidamente o Irmão.

Marcelino de Matos Viegas

Portalegre

Festa das Mães — No dia 12 de Junho, a Juventude da Igreja de Portalegre realizou a sua tradicional Festa das Mães, apresentando um modesto mas seleccionado programa que bem traduzia o objectivo desta celebração — inculcar na mente dos jovens a noção de seus deveres sagrados, primeiramente, para com Seu Criador e Salvador e, abaixo d'Este, para com seus progenitores. O programa, composto de cânticos, diálogos e poesias, salientava ainda o dever das mães para com seus filhos — educá-los no temor do Senhor e na obediência a Seus mandamentos.

Fazendo parte da decoração, destacavam-se, ao fundo, dois sugestivos quadros: um, ilustrando um dever por vezes negligenciado pelas mães — dirigir a atenção de seus inexperientes filhos para a Lei de Deus, apontando-a como a perfeita norma de vida para todo o filho de Deus; outro ilustrando um outro dever — o dever e o privilégio de guiá-los na senda da oração, como salvaguarda contra «as astutas ciladas do inimigo», nestes «tempos difíceis» em que vivemos e de que fala o apóstolo S. Paulo (II Tim. 3:1-5).

Para ajudá-la no seu programa, a Juventude da Igreja de Portalegre teve a entusiástica colaboração de alguns jovens de outras igrejas, nomeadamente, o jovem Joaquim Roque, da Igreja de Ribeira de Nisa, e os jovens José Armando Ribeiro, Eduarda Ri-



Outro aspecto da Festa das Mães, em Portalegre



Cena sugestiva na Festa das Mães, em Portalegre

beiro e Maria do Carmo Ribeiro, da Igreja de Tomar.

Na qualidade de director do Departamento da Juventude da Igreja de Portalegre e, em nome desta, expresso aqui o devido agradecimento a estes jovens pela sua colaboração, não esquecendo o seu zelo e esforço para angariar flores e decorar a sala, decoração que bem testemunhou do espírito artístico e de iniciativa destes jovens.

Em nome do mesmo Departamento, agradeço também, a apreciável contribuição das Irmãs Francisca Póvoas, Marta Facha, Assunção Caldeira, Rosa G. Ramalho, Maria Fernanda Ramalho, e, possivelmente, algumas outras Irmãs que nos enviaram belos ramos de flores e contribuíram com algum dinheiro para a aquisição de mais flores.

Que o Senhor abençoe a Juventude da Igreja de Portalegre e a todos quantos têm manifestado seu interesse e afeição por este Departamento e seus problemas!

Ao terminar, rogo a todos que lerem estas linhas que ajudem, com suas orações, a Juventude, não só da Igreja de Portalegre mas de todo o mundo, para que seja guardada no temor do Senhor e na obediência aos Seus santos Mandamentos, até à vinda do Senhor Jesus, vosso Salvador.

Porto

Encontram-se em plena actividade alguns grupos na nossa Sociedade, como sejam: Comissão Executiva, Comissão de Recepção, Comissão de Visitas e Grupo de Correspondência. Está ainda em preparação a formação do Grupo Missionário Campista, de cujas actividades futuras já foi informado o Secretário do Dep. dos M. V. da União Portuguesa. Para este Grupo acabamos de adquirir

seis tendas e esperamos comprar oportunamente outro material.

A Comissão executiva composta pela direcção da juventude e mais quatro jovens baptizados (sendo um menor e que se encontra em representação de todos os juvenis da Igreja) tem a sua reunião em cada sábado e estuda todos os problemas relacionados com os M. V., programas, trabalho missionário, etc.

A Comissão de visitas funciona sempre que um jovem falta três vezes seguidas, por motivo desconhecido, às nossas reuniões.

Por sua vez, a Comissão de recepção, esforça-se por criar um ambiente familiar para todos os jovens que nos visitem.

As actividades durante o trimestre foram bastante animadoras, havendo entusiasmo geral, sendo de destacar a introdução de juvenis na arte de falar em público. (efectuou-se até uma reunião de jovens em que todo o programa: estudo bíblico, poesias, histórias, diálogos, comentários, etc. foi orientado por juvenis e teve a aprovação de todos que o honraram com a sua presença), um concurso bíblico que leva os jovens a saber uma quantidade de passagens relacionadas com a defesa dos nossos princípios, a possibilidade de todo o M. V. colaborar nos seus programas, etc.

Aguardamos o bom tempo para contactar com outras igrejas e facilitar, por todos os meios ao nosso alcance, o desenvolvimento de todas as Sociedades dos M. V.



Da Festa das Mães, em Portalegre

Classes Progressivas: Embora se tenham já iniciado na nossa Sociedade as actividades respeitantes às Classes Progressivas não temos a assinalar quaisquer exames, portanto estes serão para ter lugar no Acampamento M. V. Nacional, para o qual já estamos fazendo a melhor propaganda. No entanto, até lá, teremos estudo das Classes Progressivas até ao fim do corrente ano, de 15 em 15 dias.

António Tomaz Pinto de Aguiar

Lisboa

Visitas amigas

Pastor Cossentine — Esteve entre nós no passado mês de Junho o Pastor Cossentine, Secretário do



O Pastor Cossentine no culto de Sábado, 25 de Junho, traduzido pelo Evangelista D. Vasco

Departamento da Educação da Conferência Geral. Veio a Portugal tratar de assuntos relacionados com a obra da Educação.

*

Pastor Paul Steiner — Esteve, também, entre nós simultaneamente com o Irmão Cossentine, o Pastor Steiner, Secretário da Educação da Divisão Sul-Europeia. O objectivo da visita foi o mesmo, como é natural.

A estes nossos dois Irmãos e amigos de Portugal apresentamos os nossos cumprimentos com os

(Continua na pág. 16)

«... e pelas casas»

ORLANDO COSTA

A breve declaração «... e pelas casas» fala-nos da maneira clara e concisa do trabalho do colporteur evangelista. Conta-nos o Apóstolo Paulo, o grande ganhador de almas e servo do Senhor, que enquanto estava na Ásia era este o método de fazer o seu trabalho. Em Actos 20:20 lemos: «Como nada que seja útil, deixei de vos anunciar, e ensinar publicamente e pelas casas». Indubitavelmente, tal visitação sistemática do povo é maravilhoso método de encontrar corações sinceros. Bem posso imaginar que se o apóstolo Paulo tivesse à sua disposição tão esplêndida colecção de livros contendo a Mensagem que lhe estava no coração, como nós temos hoje, levaria sempre consigo uma boa porção deles, insistindo com o povo para que os comprasse e os estudasse em sua ausência.

O nosso apelo para que haja mais colportores e mais vendas não visa meramente escudos, antes é motivado pela certeza que temos de que a nossa esplêndida literatura nos lares significa mais membros para nossas Igrejas. Há necessidade de centenas de colportores que dediquem todo o tempo à venda de revistas e livros, levando a mensagem de casa em casa. Falando a seu respeito, diz a serva do Senhor: «Deve haver homens preparados para este ramo da obra que sejam missionários, e façam circular as nossas publicações... É este um trabalho que significa o emprego pelos homens de todo o tempo e energias que a ocasião exige. O Senhor tem confiado a Seu povo grande luz. Não é para eles egoisticamente gozá-la sòzinhos, mas para que façam brilhar os seus raios para outros que estão nas trevas do erro». — *Christian Experiences*, págs. 226, 227.

O apelo para a colportagem evangelística é um chamado defi-

nitivo de Deus. Escrevendo a respeito desse nobre trabalho, diz a serva do Senhor: «Noite após noite levanto-me diante do povo dando testemunho bem positivo e insistindo com ele para que esteja bem desperto e encete o trabalho de dar circulação à nossa literatura». *Review and Herald*, 20 de Abril de 1905. Porque devia estar ela tão preocupada quanto a esse trabalho? A melhor resposta a esta pergunta é dada em seus próprios escritos. Lemos: «Chegou o tempo em que os colportores devem fazer um grande trabalho. O mundo está adormecido, e como atalaias, eles devem fazer soar o toque de alarme para despertar os adormecidos quanto ao perigo em que se encontram.» *Testimonies*, vol. VI, pág. 315.

A obra do colporteur não é um trabalho ordinário; é a obra da salvação de almas. É igual a qualquer espécie de trabalho que uma pessoa possa fazer dentro deste grande movimento. «Os colportores devem ser impressionados com o facto de que a colportagem é exactamente a obra que o Senhor deseja que eles façam. Devem lembrar-se de que estão no serviço de Deus». *O Colporteur Evangelista*, pág.

Não podemos salientar demais a importância deste trabalho. A obra da colportagem, ordenada por Deus, desempenhará parte importante na finalização do trabalho em todo o mundo. «Deus logo fará grandes coisas por nós, se estivermos humildes e crentes a Seus pés. Mais de mil se converterão num dia, a maioria dos quais deverão suas primeiras convicções à leitura de nossas publicações. *Review and Herald* 10 de Novembro de 1885.

Procurem todos os obreiros, oficiais de Igrejas e membros leigos de todas as partes não somente animar mas também recrutar aqueles que Deus pode usar como colportores evangelistas.

Que são os Adventistas do Sétimo Dia?

WESLEY AMUNDSEN

Durante os dezasseis primeiros anos da sua existência, a Igreja Adventista não teve nenhum nome especial. Foi só em 1860 que foi adoptada uma denominação destinada a precisar diante do mundo os princípios fundamentais em que esta Igreja assenta.

Assim como o nome de *Cristãos* foi dado aos primeiros discípulos de Jesus Cristo, assim também o nome de *Adventistas do Sétimo Dia* foi escolhido para designar o povo de Deus dos últimos tempos.

Quando os nossos Irmãos reunidos em Battle Creek naquele memorável dia de 28 de Setembro de 1860, aceitaram este nome sugerido por grande maioria, a Irmã White escreveu: «Tive uma visão relativa ao nome do povo de Deus, nos dias de hoje. Foram-me apresentadas duas classes de pessoas. Uma delas compreendia as grandes associações daqueles que pretendem ser cristãos. Tais pessoas calcavam aos pés a Lei de Deus e prostravam-se diante das instituições papais. Observavam o primeiro dia da semana como se fosse o Sábado do Eterno. A outra classe era pouco numerosa, mas dobrava o joelho diante do grande Legislador. Esta classe respeitava o Quarto Mandamento. Os traços particulares e essenciais da sua fé eram a observância do Sétimo Dia e a expectativa da Volta do Senhor nas nuvens dos céus. . .

Não podemos escolher nenhum outro nome mais apropriado do que o que está de acordo com a nossa profissão de fé e que a exprime de modo a designar-nos como um povo particular. O nome de Adventistas do Sétimo Dia é uma censura constante ao mundo protestante. É a linha de demarcação entre os adoradores de Deus e os que adoram a besta e recebem o seu sinal. . .

O nome de Adventistas do Sétimo Dia põe em evidência as verdadeiras características da nossa fé

e será um meio de convencer um espírito curioso da verdade. Como uma flecha, ferirá os transgressores da fé divina e conduzirá ao arrependimento para com Deus e à fé no Senhor Jesus». *Testemunhos*, vol. I.

Doze características

1. — *Um povo escolhido.* «Vós sois a geração eleita» (I Pedro 2:9). Israel era o povo escolhido por Deus: «Tão somente o Senhor tomou prazer em teus pais para os amar; e a vós, semente deles, escolheu depois deles, de todos os povos, como neste dia se vê». (Deuterónimo 10:15).

Também hoje «Deus põe um povo à parte e prepara-o para ser transformado». — *Conselhos aos Pais e Professores*, pág. 92.

2. — *Um povo que se distingue dos outros.* É um povo que deve distinguir-se pela sua obediência à verdade. «Deus tem os olhos fixos nos seus filhos e tem um plano bem definido para cada um deles. Faz parte dos desígnios divinos reunir num só povo à parte todos aqueles que põem em prática os seus santos preceitos». *Testemunhos*, vol. II.

Temos de ter como sagrado — durante o tempo em que durar esta terra — o que nos foi dado para nos distinguirmos das outras denominações. «Os filhos de Israel deviam observar o Sábado através das gerações por uma aliança perpétua. O Sábado não perdeu nenhum dos seus significados. É ainda o sinal entre Deus e o seu povo, e assim será eternamente». *Testemunhos*, vol. IX.

3. — *Um povo à parte.* «Saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor». (2 Coríntios 6:17). «Não sabeis que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto qualquer que quiser ser amigo do

mundo constitui-se inimigo de Deus». *Tiago 4:4.* É essencial uma autêntica separação do mundo. «Os que servem a Deus com sinceridade e fidelidade serão. . . diferentes do mundo, separados dele. . . A condição que se deve preencher para que se seja recebido em graça, junto de Deus, é uma verdadeira separação do mundo». — *Conselhos sobre a Saúde.*

Quando o apóstolo Paulo tomou a resolução de se tornar cristão, teve de romper com o mundo. «Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo». (*Gálatas 6:14*).

4. — *Um povo que tem um ideal.* «Seremos semelhantes a Ele; porquê assim é O veremos». (*II João 3:2*).

«Mas todos nós com cara descoberta, reflectindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor». (2 Coríntios 3:18).

Deus apresenta um ideal elevado à sua última Igreja, mas concederá a cada um a medida da graça que lhe é necessária para atingir este ideal: «O ideal de Deus para com os seus filhos é mais elevado que o mais alto pensamento humano. O Deus vivo deu na sua lei santa um reflexo fiel do seu carácter. O maior Mestre que o mundo jamais conheceu, é Jesus Cristo; e que ideal propôs Ele aos que acreditam n'Ele? «Sede, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai celeste». *Mateus 5:18.* Como Deus é perfeito na sua inacessível esfera, assim o homem deve ser perfeito na esfera das suas humildes actividades». — *Conselhos aos Pais e Professores.*

5. — *O povo de Deus deve formar o seu carácter à imagem da de Jesus.* «De sorte que haja em

vós o mesmo sentimento, que houve também em Cristo Jesus» — *Filipenses* 2:5. — «Porque para isto sois chamados: pois também Cristo padeceu por nós deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas». — *I Pedro* 2:21.

NOTÍCIAS DO CAMPO

(Continuação da pág. 14)

votos de que os seus esforços para o estabelecimento da obra educacional, entre nós, sejam coroados dos melhores êxitos.

*

Pastor Soper — Para tratar de assuntos relacionados com a obra da Temperança visitou a nossa sede o Irmão Dr. Soper, Secretário Associado do Departamento da Temperança da Conferência Geral.

É a primeira vez que visita Portugal, donde levou as melhores impressões. As nossas saudações com os votos de frutuoso apostolado no seu Departamento.

*

Pastor Ataíde Candeias — Acompanhado de sua esposa e filhos encontra-se entre nós o Irmão Pastor Candeias, vindo do seu campo de trabalho africano.

Desejamos-lhe e aos seus muito boa permanência na nossa terra.

*

9.º Acampamento dos M. V.

É de 1 a 10 de Agosto próximo que se realiza, em São Martinho do Porto, o 9.º Acampamento dos M. V.

Como nos anos anteriores, esperamos que este Acampamento seja uma preciosa fonte de bênçãos divinas para os nossos jovens.

Simultaneamente, haverá um *Acampamento Juvenil*, com programas apropriados e adaptados, destinado aos jovens dos 8 aos 14 anos de idade.

Lembre-mos, nas nossas orações, prezados Irmãos, dos jovens — de todos os nossos jovens — de uma maneira especial, durante os dias dos *Acampamentos*.

A Juventude é o tesouro precioso da Igreja, na qual Deus se compraz.

Que não falte à Juventude, pelo menos o contributo das nossas orações.

Os cristãos devem reflectir o carácter de Jesus, antes que o mesmo Jesus venha buscar os seus. «Jesus aspira com ardor a ver a sua imagem reflectida na Igreja. Quando o seu carácter estiver fielmente reproduzido nos seus discípulos, voltará então para os reclamar como propriedade sua». — *Parábolas*.

6. — *Cristãos irrepreensíveis*. — «Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo». (*II Coríntios* 5:17).

«Os eleitos de Deus devem permanecer intactos no meio da corrupção crescente que os cerca. O seu corpo deve ser santificado e a sua alma deve ficar pura». — *Conselhos sobre a Saúde*.

7. — *Um povo que serve de sinal*. — «Ouve pois, Josué, sumo sacerdote, tu e os teus companheiros que se assentam diante de ti, porque são homens portentosos; (isto é: que servirão de sinal) — *Zacarias* 3:8.

Os que fazem parte do povo remanescente devem ser os agentes de Deus através do mundo para o cumprimento dos seus projectos divinos para com a raça humana. Não há nenhum outro grupo, nesta geração, que tenha recebido um tal mandato.

É observando os que professam a fé cristã que o mundo forma a sua opinião sobre o valor dos princípios religiosos, e sobre o próprio Senhor.

«É vendo como nós vivemos que as pessoas do mundo formam uma opinião sobre Deus e sobre a religião de Jesus. Os princípios nobres e elevados do carácter de Jesus devem ser constantemente ilustrados aos olhos daqueles que não conhecem o Salvador, pela vida daqueles que O seguem». (*Testemunhos*, vol. II).

ESTE NÚMERO FOI VISADO
PELA COMISSÃO DE CENSURA

8. — *Dispensadores da sua graça*. — «Que os homens nos considerem como ministros de Cristo e dispenseiros dos mistérios de Deus. Além disso, requere-se nos dispenseiros que cada um se ache fiel» (*I Coríntios* 4:1, 2).

«Tal é o mistério da piedade, o mistério que incitou os seres celestiais a colaborar com membros da humanidade decaída, para que no mundo se desperte um interesse intenso pelo plano da salvação. Tal é o mistério que pôs em movimento todo o céu, que o fez juntar-se aos homens, para se salvar a bom termo o grande plano divino, para a salvação dum mundo em derrocada». (*Testemunhos*, vol. VII).

«Deus fez dos seus servos os dispensadores da sua graça e da sua verdade. Como verá Ele a nossa negligência em partilharmos as suas bênçãos com os nossos semelhantes?» — *Testemunhos*, vol. VIII.

9. — *Observadores do dia de repouso* — «Certamente guardareis os meus Sábados: porquanto isso é um sinal entre mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que eu sou o Senhor, que vos santifica. . . Entre mim e os filhos de Israel será um sinal para sempre: porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, e ao sétimo dia descansou, e restaurou-se». — *Êxodo* 31:13 e 17.

Para identificar as suas relações com o seu povo, Deus emprega um sinal; este sinal é o Sábado do quarto mandamento.

«O Sábado é um sinal das relações entre Deus e o seu povo — um sinal que indica que os homens são os seus súbditos obedientes, e que guardam a Sua lei. A observância do Sábado é o meio estabelecido pelo Senhor para manter o conhecimento de Deus e distinguir os que lhe são fiéis, dos transgressores da Sua lei». — *Testemunhos*, vol. VIII.

(Continua no próximo número)